

A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19**University extension front of the social isolation imposed by COVID-19**

DOI:10.34117/bjdv6n9-669

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 29/09/2020

Emily Gabriele Marques Diniz

Graduanda em Biomedicina

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: emilygabriele1999@gmail.com

Adriana Maria da Silva

Graduanda em Biomedicina

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: adrianams98@yahoo.com

Paulo Henrique Valença Nunes

Mestrando em Ciências Farmacêuticas

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: p_henriqu@hotmai.com

Wilza Wanessa Melo Franca

Mestranda em Morfotecnologia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: wilza.nessa@gmail.com

João Victor Ritinto da Rocha

Mestrando em Morfotecnologia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: jvictoritinto@gmail.com

Débora Verônica Sarmento Pereira da Silva

Mestranda em Morfotecnologia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: deboravsarmento@gmail.com

Victor Hugo Barbosa dos Santos

Doutorando em Ciências Farmacêuticas

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: victorhsantos7@gmail.com

Hallysson Douglas Andrade de Araújo

Doutor em Bioquímica e Fisiologia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: douglas.ufpe29@gmail.com

Mônica Camelo Pessoa de Azevedo Albuquerque

Doutora em Ciências Biológicas

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Centro de Ciências Médicas e Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami da UFPE

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: jcmonica@globo.com

André de Lima Aires

Doutor em Medicina Tropical. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Centro de Ciências Médicas e Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami da UFPE

Programa de Pós-graduação em Morfotecnologia - UFPE

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE

E-mail: andrelima26@gmail.com

RESUMO

A emergência de uma nova pandemia não é uma questão de “se”, mas de “quando” irá acontecer. Atualmente, estamos diante da mais importante crise de saúde pública mundial, a pandemia do novo coronavírus. A Universidade é uma instituição criada para atender às necessidades sociais e uma das estratégias para realizar esse dever é através de ações de extensão universitária. Mas como realizar extensão universitária frente ao isolamento social imposto pelo COVID-19? Durante a pandemia a Universidade ganhou destaque em ações extensionistas, especialmente na disseminação e construção correta do conhecimento sobre SARS-CoV-2 e COVID-19, em ações que objetivam o desenvolvimento e confecção de insumos para proteção individual e coletiva, distribuídos para hospitais, profissionais de saúde e em comunidades carentes, e atividades de educação e cultura explorando novos recursos em plataformas digitais. Acreditamos no poder transformador da Universidade e no seu compromisso em reduzir impactos sociais através da extensão e que no futuro próximo a extensão deve ser enquadrada no mundo pós-pandemia.

Palavras-chave: Extensão Universitária, COVID-19, SARS-CoV-2, Isolamento social.

ABSTRACT

The emergence of a new pandemic is not a matter of "if" but of "when" it will happen. We are facing the world's most important public health crisis, the new coronavirus pandemic. The University is an institution created to meet social needs and one of the strategies to accomplish this duty is through university extension actions. But how to carry out university extension in the face of social isolation imposed by COVID-19? During the pandemic the university gained prominence in extensionist actions, especially in the dissemination and correct construction of knowledge about SARS-Cov-2 and COVID-19, in actions aimed at the development and production of inputs for individual and collective protection, distributed to hospitals, health professionals and in poor communities, and education and culture activities exploring new resources on digital platforms. We believe in the transformative power of the University and its commitment to reduce social impacts through extension and that in the near future the extension should be framed in the post-pandemic world.

Keywords: University Extension, COVID-19, SARS-CoV-2, Social isolation.

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos que pesquisadores de doenças infectocontagiosas alertam para o surgimento de novas pandemias e que isto não é uma questão de “se”, mas de “quando” irá acontecer (WOLFE, 2011). Lamentavelmente, esse terrível e assustador cenário chegou e hoje o mundo vive à maior crise sanitária da história. Em dezembro de 2019, em Wuhan (província de Hubei, China), um surto de pneumonia foi relato e o seu agente etiológico filogeneticamente classificado como SARS-CoV-2 e a nova infecção nomeada de COVID-19. Em 05 de março de 2020, há cerca de 80.000 casos de COVID-19 na China e 16.000 outros distribuídos em 87 países e com aumento exponencialmente diário dos casos. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou COVID-19 uma pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). Desde os primeiros casos passaram-se cerca de três meses, porém o vírus se disseminou e chegou ao Brasil, que confirma o primeiro caso de COVID-19 em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito em 17 de março do mesmo ano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Globalmente, até a conclusão deste manuscrito, dia 02 de agosto de 2020, há 17.660.523 e 680.894 casos e óbitos acumulados por COVID-19, respectivamente. Nas últimas 24 horas 262.929 casos e 5.851 óbitos foram registrados ao redor do mundo. O Brasil acumula 2.662.485 casos e 92.475 óbitos por COVID-19, sendo que nas últimas 24 horas foram 52.383 e 1.212 casos de infecção e óbitos respectivamente. Neste cenário, desde o início da infecção o Brasil acumula 13,58% dos óbitos no Mundo e que nas últimas 24 horas a cada dez óbitos mundial dois ocorreram em território Brasileiro. Essa realidade coloca o Brasil como segundo país do mundo em número de casos de infecção e óbitos por COVID-19, ficando atrás dos Estados Unidos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b).

Apesar da maioria dos infectados não manifestarem sinais ou sintomas, a COVID-19 caracteriza-se por febre alta, dispneia, cefaleia, tosse, mialgia e/ou fadiga, acompanhadas ou não de secreções respiratórias, obstrução nasal e disfunção quimiossensorial do olfato e paladar, no entanto a infecção evolui para cura em semanas (THIRUMALAISAMY, CHRISTIAN, 2020; WU et al., 2020). Por outro lado, os casos graves estão associados à dispneia e pneumonia que em 81% dos casos evoluem para síndrome respiratória aguda grave (SRAG), taquipnéia, hipotensão, descompensação das doenças de base, seguindo de lesões cardíaca e/ou renal, infecção secundária e choque séptico, que podem causar falência múltipla de órgãos em cerca de 5% dos casos (LAUER et al. 2020; THIRUMALAISAMY, CHRISTIAN, 2020). Em metanálise, Li e colaboradores (2020)

reportam o gênero masculino como mais prevalente (60% dos casos) e a taxa de mortalidade geral foi de 5%. Além disto, casos fatais são mais frequentes entre idosos e/ou pessoas portadoras de comorbidades; como cardiopatias, diabetes mellitus, hipertensão, doença respiratória crônica e neoplasias (LI et al., 2020; ZUNYOU, MCGOOGAN 2020).

A transmissão do SARS-CoV-2 ocorre primariamente através do contato com gotículas e/ou aerossóis respiratórios produzidos quando uma pessoa infectada fala, tosse ou espirra; como também através do aperto de mão com pessoas infectadas e contato com objetos e superfícies, seguido de contato com boca, nariz e/ou olhos. A susceptibilidade é universal e o vírus apresenta alta transmissibilidade (Ministério da Saúde, 2020). Ademais, até a presente data, o tratamento da COVID-19 é de suporte, uma vez que, apesar de inúmeros esforços da comunidade científica, ainda não existe vacina ou medicamento específico (ZUNYOU, MCGOOGAN 2020; THIRUMALAISAMY, CHRISTIAN, 2020).

A magnitude da pandemia do COVID-19 implantou inúmeros problemas, incluindo os sociais e de educação. O isolamento social foi à medida adotada e aconselhada pela Organização Mundial de Saúde, comunidade científica e diversos governos ao redor do mundo como principal recomendação em defesa e combate na disseminação do SARS-CoV-2 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a,b; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). A pandemia da COVID-19 desafia as Universidades a darem respostas à sociedade e um concreto caminho é através das ações de extensão universitária. A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, de forma indissociável, o ensino e a pesquisa e viabiliza uma relação mútua e transformadora entre a Universidade e a sociedade (CIRÍACO et al., 2020; NUNES, 2011). A extensão universitária apresenta um papel fundamental na sociedade, visto que é uma forma de construir, disseminar e discutir o conhecimento produzido dentro das Universidades perante as realidades e necessidades sociais do país. Mas como realizar extensão universitária diante do isolamento social imposto pelo COVID-19? As Universidades do país suspenderam as atividades presenciais de ensino e algumas implantaram atividades remotas. Assim, com a implantação do isolamento social e atividades presenciais nas Universidades suspensas, alguns estudantes entraram em confinamento em suas residências, outros retornaram ao seu Estado, Cidade ou Município. Com o objetivo de assegurar contribuição sobre o tema, o presente manuscrito apresenta uma revisão narrativa de caráter qualitativo e descritivo sobre extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A estratégia metodológica adotada foi uma revisão narrativa da literatura de caráter qualitativo e descritivo. Revisões narrativas são publicações amplas e apropriadas que objetiva descrever e discutir o estado da arte de um determinado tema, sob o ponto de vista teórico e/ou contextual. Essa categoria de artigos tem papel fundamental para a educação continuada, pois permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (CORDEIRO et al., 2007).

A pesquisa *online* do material bibliográfico foi realizada entre os meses de junho e julho de 2020 empregando os seguintes descritores: Extensão, Extensão Universitária, Educação, Educação em Saúde, COVID-19 e SARS-CoV-2. Foram pesquisados artigos de opinião, originais e de revisão nas seguintes bases de dados: PubMed (National Library of Medicine), SciElo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e o Google acadêmico. Limitou-se aos idiomas inglês e português e o critério de seleção foi baseado na leitura crítica do título e resumo do material encontrado que contemplassem atividades de ações de extensão realizadas no Brasil durante o período de pandemia pelo COVID-19. O material bibliográfico foi complementado com a busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados. A partir desta seleção, estruturamos o presente manuscrito na busca por respostas e reflexões para a seguinte pergunta: Como realizar extensão universitária diante do isolamento social imposto pelo COVID-19?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo “extensão”, no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), surgiu na Legislação Educacional Nacional em 1931 por meio do primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, referindo-se ao oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional como “organismo da vida social da Universidade” (SOUSA, 2000). Posteriormente ressurgiu no então texto da Lei nº 5.540/68 tornando-o atividade de extensão obrigatória em todas as IES do Brasil (ARROYO; ROCHA, 2010).

A extensão universitária apresenta papel fundamental na sociedade, visto que é uma forma de disseminar conhecimento produzido dentro das Universidades perante as realidades e necessidades sociais (NUNES, 2011). É nesta ponte gerada pela troca de conhecimento que a Universidade pode entender conjunturas sociais da comunidade, especialmente em seu entorno, e assim aplicar programas e projetos de extensão que possam contribuir com mudanças sociais de curto, médio e longo prazo. Dessa maneira, a extensão universitária busca produzir novos

conhecimentos para gerar soluções diante de problemas atuais visando à transformação das áreas mais carentes, assim como, uma diminuição da desigualdade nos setores mais vulneráveis da sociedade (SILVA et al., 2020). Além disto, ações extensionistas auxiliam na construção profissional e social dos estudantes de diversas áreas; os tornando cidadãos e acima de tudo profissionais integrados com a situação vivenciada pela comunidade ao seu redor na busca por novas alternativas para garantir uma melhor assistência, e conseqüentemente indivíduos mais conscientes do seu papel transformador. Neste contexto, a formação de um profissional cidadão é baseada nesta efetiva relação recíproca do acadêmico com a comunidade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar (FERNANDES et al., 2012; SILVA et al., 2020).

A localização e espaço favorável são elementos que facilitam a Universidade para realizar ações de extensão. De fato, as ações de extensão são realizadas em sua maioria em praças, parques, escolas/colégios, creches, associação de moradores, asilos, empresas, Unidades Básicas de Saúde; pontos estratégicos para o sucesso das ações e alcance amplo do público-alvo (FERNANDES et al., 2012). No entanto, com o advento da pandemia, como realizar extensão universitária diante do isolamento social imposto pelo COVID-19? Essa indagação é importante e preocupante, uma vez que em 18 de março de 2020, em decorrência da COVID-19, o Ministério da Educação suspendeu as aulas presenciais em todo o Brasil através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Logo muitos estudantes entraram em confinamento social em suas residências e outros retornaram para suas residências em seus estados, cidades ou municípios para neste mesmo propósito. Além disto, algumas regiões implantaram medidas mais restritivas de circulação de pessoas como o “Lockdown” e o fechamento temporário de serviços não essenciais e de espaços públicos. Adicionalmente, além das incertezas do que acontecerá hoje e das inseguranças com o que virá no amanhã, inúmeros transtornos econômicos, emocionais e de saúde afetaram diretamente e/ou indiretamente a vida de muitos estudantes e docentes. No entanto, segundo Marque (2020), os problemas para a sociedade só foram aumentando e o desconhecido trouxe novos desafios à academia científica, em que muitas perguntas foram aguçadas por seus sujeitos: *o que fazer? como ajudar? como agir?* Diante de tantas incógnitas, as instituições de ensino colocaram sua extensão em ação (MARQUES, 2020). Logo, articular e realizar novos mecanismos de atuação na extensão é imperativo. Durante esse período pandêmico a extensão enfrenta desafios frente às restrições como a mobilidade até o local onde será realizada a ação, o distanciamento físico adequado, medidas de higienização e a utilização de EPIs pelos extensionistas, assim como, pelas pessoas que estarão participando.

Mesmo frente ao isolamento social imposto pelo COVID-19, várias Universidades brasileiras ganharam destaque no combate à pandemia. Segundo Moura (2020), em tempos de pandemia toda a sociedade está vulnerável e assim, a extensão universitária pode aplicar diferentes projetos alcançando crianças, jovens, adultos e idosos, bem como trabalhar com temas ligados à educação, saúde, direitos humanos, pessoas com deficiência, violência, abandono, afrodescendentes, índios, entre outros. A escolha de público e temática relaciona-se com as prioridades identificadas por grupos sociais e de pesquisa. Deste o início da pandemia a extensão respondeu ao seu compromisso social através da realização de projetos para a confecção de máscaras para proteção individual e as *faceshield*, também conhecidas como protetores faciais, EPIs de extrema importância para proteção dos profissionais da saúde; produção de álcool em gel 70% para serem distribuídos nas comunidades e hospitais, e de ventiladores mecânicos pulmonares de baixo custo; desenvolvimento de aplicativos que visa o mapeamento de locais com aglomeração e distribuição em tempo real dos casos; promoção de webseminários para disseminação de informações referentes ao COVID-19 e SARS-CoV-2; além da produção de cards, cartilhas, vídeos e cursos on-line promovidos por docentes, estudantes e técnicos (SILVA, 2020, MARQUES, 2020; SERRÃO, 2020). Além de cursos para esclarecimento biológico e patológico do SARS-CoV-2 e sua rápida capacidade de transmissão, usando recursos lúdicos; oficinas para produzir equipamentos de proteção individual, em especial as máscaras em tecido e de estratégias capazes de diminuir a desigualdade e gerar renda para a população mais carente (MOURA, 2020, OLIVEIRA et al., 2020). A TV UFMA tem transmitido muitas informações com entrevistas de médicos e profissionais de saúde para esclarecer os fatos sobre a doença, saúde mental dentre outros temas pertinentes (MARQUES, 2020). Além da construção e disponibilidade de jogos para contribuir com uma visão crítica sobre impactos do COVID-19 e o significado e importância que é a saúde pública e de aprender conceitos e fundamentos da epidemiologia (NASCIMENTO, et al., 2020).

A magnitude de pandemia do COVID-19 remete cada educador à necessária atitude de reinventa-se. A (re)adaptação dos projetos de extensão por meio da utilização de ferramentas digitais durante a pandemia e o isolamento social demonstra o grande potencial de docentes e discentes extensionistas em reinventa-se e realizar seu compromisso social (NASCIMENTO, et al., 2020). Nesse sentido, segundo Costa (2020) a utilização da tecnologia se mostrou como uma alternativa inovadora e criativa para dar continuidade ao seu projeto de extensão junto às crianças de 7 a 13 anos com características de altas habilidades/superdotação, oriundas de escolas públicas; alcançando resultados positivos e satisfatórios que possibilitou o enriquecimento curricular através da verticalização do conhecimento, na modalidade de tutorias, tanto dos extensionistas envolvidos

quanto das crianças assistidas. Ainda destacamos a utilização da tecnológica para realização e lançamento de materiais com informações em LIBRAS sobre o novo coronavírus a partir da observação de uma carência de meios que abordassem essa temática, visando à assistência e transmissão de informações para a comunidade surda (BARBOSA, 2020). Segundo Hott (2020), apesar do meio virtual ser uma área atrativa e alternativa, deve-se ficar atento para as ações planejadas e realizadas, pois na maioria das vezes os espectadores apenas absorve o conteúdo apresentado pelo interlocutor. Logo, cabe aos agentes que atuam diretamente com a realização dos projetos avaliarem esses pontos. No geral, as “novas ações extensionistas”, direcionadas no controle do novo coronavírus, criaram novos paradigmas para a comunidade, extensionistas e Universidades, onde a principal mudança é realizar ações *in lócus*.

Residentes de periferias e comunidades mais carentes são as pessoas mais expostas e afetadas pelo novo coronavírus, uma vez que, populações de baixa renda usam com mais frequência o transporte público, vivem em condições precárias de moradia e possuem maior número de moradores por domicílio, falta ou carência de recursos para adequada alimentação e higiene pessoal e coletiva, e de acesso a saneamento básico; e acima de tudo a dificuldade de acesso à informação e ao sistema de saúde pública, além das dificuldades de manterem o isolamento social devido suas características de emprego e renda (GOES, 2020; TEIXEIRA et al., 2020).

Corroborando com os estudos de Bauchner e Sharfstein (2020), Cleland (2020) e Eva e Anderson (2020), Martelli et al., (2020), destacam baixa produção de artigos sobre educação relacionados a COVID-19. No entanto, esses autores destacam que desde março de 2020 milhares de artigos científicos foram publicados com o tema “Coronavírus”, onde discutiam vários aspectos da pandemia do COVID-19, incluindo delineamento genético do vírus, do perfil imunológico dos infectados e dos achados clínicos; abordagem da saúde mental de pessoas e profissionais de saúde, políticas públicas e desenvolvimento de medicamentos e vacinas. Durante a elaboração do presente manuscrito encontramos muitas ações de extensão implantadas para o combate ao COVID-19 em sites das Universidades e páginas de Pró-reitorias de Extensão. No entanto, em nosso estudo, mesmo listando ações extensionistas, certamente há carência de literatura em artigos publicados em revistas que norteassem resultados e uma discussão mais sólida sobre extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. Em parte, isto pode ser justificado pelo extenso período para realizar, concluir e obter resultados em projetos de extensão. Neste contexto, até o presente momento a Pandemia pela COVID-19 no Brasil dura cerca de cinco meses. Por outro lado, também acreditamos no baixo interesse de docentes e discentes em participar de programas e projetos de extensão, especialmente quando falamos de atividades remotas e durante uma pandemia.

Historicamente, diferentemente da pesquisa, a extensão não oferece aos membros da comunidade acadêmica um “*status*” elevado como possuem os pesquisadores com suas descobertas científicas. Esse cenário faz com que muitos discentes e docentes não se sintam atraídos para coordenar e/ou participar de extensões universitárias, atividade onde coordenadores e extensionistas depositam muito tempo para realizar, requer uma equipe relativamente grande e os seus resultados nem sempre geraram *produtos acadêmicos* de interesse para o corpo editorial de muitas revistas. Além disto, há carência de recursos de órgãos de fomentos. Logo, a falta de recurso financeiro e de apoio operacional, especialmente transporte, é um grande entrave para que docentes e discentes limitem as ações de extensão desejadas durante o isolamento social imposto pelo COVID-19. Serrão (2020) destaca que não tem sido fácil se auto gerir em diferentes espaços/mundos, porém o que talvez preserve certa sanidade mental e mesmo laborativa é justamente a contínua capacidade de servir, e sentir-se útil. E ainda aliá-las a outras características inerentes a qualquer extensionista como o senso de inquietude, proatividade e a capacidade de mobilização, individual e em grupo, mesmo que orquestrado remotamente. São estas algumas das qualidades e habilidades fundamentais a serem desenvolvidas aos que se lançam na extensão nesses tempos de exceção. Para concluir, no mundo pós-pandemia, “*o novo normal*”, vai trazer novas tendências, então a extensão universitária deve se adequar a essas novas realidades e continuar com suas ações sociais de extensão.

4 CONCLUSÃO

Mesmo com avanços científicos para o entendimento do SARS-CoV-2 e COVID-19, ainda há muitas perguntas sobre a nova infecção e suas inúmeras consequências. Diante das inúmeras incertezas impostas pela doença só há uma certeza – a existência da sobreposição de problemas de saúde e agravos nos direitos básicos como educação, cultura, esporte e lazer gerados pelo isolamento social. Acreditamos que as respostas para todas as perguntas neste horizonte com milhares de mortes, colapso no sistema de saúde e agravos na economia só serão possíveis por meio das ciências, sendo a Universidade figura de excelência na prestação de serviços para toda a nação. Logo, desejamos que a Universidade continue comprometendo-se em sustentar seu valor social e atentar para o delicado momento histórico que passamos nesta pandemia, que oportunidades em ações sociais, bem como, estrutura para a promoção da extensão universitária possam ser ampliadas e que novas ações estejam comprometidas e enquadradas com o futuro pós-pandemia.

AGRADECIMENTOS

Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

1. ARROYO, DANIELA MUNERATO PICCOLO; ROCHA, MARIA SILVIA PINTO DE MOURA LIBRANDI. Meta avaliação de uma extensão universitária: um estudo de caso. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 15, n. 2, p. 135-161, 2010.
2. BARBOSA, DAVID SOEIRO. Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. *Revista Práticas Em Extensão*, v. 4, n. 1, p. 50-51, 2020.
3. BAUCHNER, HOWARD; SHARFSTEIN, JOSHUA. A Bold Response to the Covid-19 Pandemic: Medical Students, National service, and Public Health. *Jama*, v. 323, n. 18, p. 1790-1791, 2020.
4. CIRÍACO, KLINGER TEODORO et al. Ações de ensino, pesquisa e extensão e suas potencialidades à promoção de práticas para a educação das relações étnico-raciais. *Braz. J. of Develop.* v. 6, n. 7, p. 43178-43200, 2020.
5. CLELAND, JENNIFER. Resilience or resistance: A personal response to COVID-19. *Medical Education*. 54:589–597, 2020.
6. CORDEIRO, ALEXANDER MAGNO et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.*, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.
7. COSTA, CAMILA DA CONCEIÇÃO MENDES. Projeto de Extensão “Enriquecimento da Aprendizagem para o Desenvolvimento de Habilidades”: uma presença próxima, mesmo em tempos de pandemia. *Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*, v. 4, n. 7, p. 15-22, 2020.
8. EVA, KEVIN W.; ANDERSON, M. BROWNIE. Medical Education Adaptations: Really Good Stuff for educational transition during a pandemic. *Medical Education*, v. 54, n. 6, p. 494-494, 2020.
9. FERNANDES, MARCELO COSTA et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Revista em Educação*, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012 .
10. GOES, EMANUELLE FREITAS; RAMOS, DANDARA DE OLIVEIRA; FERREIRA, ANDREA JACQUELINE FORTES. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00278110, 2020.
11. HOTT, MÁRDEN CARDOSO MIRANDA. Ciberespaço em pandemia: eficácia das “lives” espiritualistas na saúde mental. *Inter American Journal of Medicine and Health*, v. 3, p. 1-9, 2020.
12. LAUER, STEPHEN A. et al. The incubation period of coronavirus disease 2019 (COVID-19) from publicly reported confirmed cases: estimation and application. *Annals of internal medicine*, v. 172, n. 9, p. 577-582, 2020.
13. LI, GENG. et al. Coronavirus infections and immune responses. *J Med Virol*, v. 92, nº 4, p. 424-432, 2020.

14. MARQUES, GEC. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. *Revista Práticas em Extensão*. São Luís, v. 04, nº 01, 42-43, 2020.
15. MARTELLI JUNIOR, Hercílio et al . The works of hercules and covid-19 lessons for medical education. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 44, n. 3, e084, 2020.
16. Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional> (acesso em 08 de julho de 2020).
17. MOURA, MARIA EDILEUZA SOARES. Pandemia COVID-19: a extensão universitária pode contribuir. *REVISTA PRÁTICAS EM EXTENSÃO*, v. 4, n. 1, p. 56-57, 2020.
18. NASCIMENTO, Francisca Georgiana Martins et al.. Uso do Jogo Plague Inc.: uma possibilidade para o Ensino de Ciências em tempos da COVID-19. *Braz. J. of Develop.*, v. 6, n. 5, p. 25909-25928, 2020.
19. NUNES, ANA LUCIA DE PAULA FERREIRA; DA CRUZ SILVA, MARIA BATISTA. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.
20. OLIVEIRA, ELEILDE DE SOUSA. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. *Braz. J. of Develop.*, v. 6, n. 7, p. 43751-43762, 2020.
21. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em: 17 jun. 2020.
22. SERRÃO, ACP. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. *Revista Práticas em Extensão São Luís*, v. 04, nº 01, 47-49, 2020.
23. SILVA, ABRAÃO RAMOS. Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia-COVID-19. *Revista Práticas Em Extensão*, v. 4, n. 1, p. 40-41, 2020.
24. SILVA, MÁRCIA REGINA FARIAS et al. Reflexões sobre as ações extensionistas e de pesquisa no combate à COVID-19 na universidade do estado do Rio Grande do Norte. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3622-3646, 2020.
25. SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária. Campinas: Alínea, 2000.
26. TEIXEIRA, KAREN KALINE DOS SANTOS et al., Indicadores de casos e óbitos por COVID-19 e sua relação com fatores contextuais: um estudo ecológico na cidade de Natal-RN. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n.6, p.40689- 40703, 2020.

27. THIRUMALAISAMY, P. VELAVAN; CHRISTIAN, G. MEYER. The COVID-19 epidemic. *Tropical Medicine and International Health*, v. 25, n. 3, p. 278–280 , march 2020.
28. WOLFE, N. *The viral storm: the dawn of a new pandemic age*. New York: Times Books; 2011.
29. WORLD HEALTH ORGANIZATION(a) (WHO). Timeline of WHO's response to COVID-19, Last updated 30 July 2020. <https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline> (acesso em 08 de julho de 2020).
30. WORLD HEALTH ORGANIZATION(b) (WHO). WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Data last updated: 2020/8/2, 2:19pm CEST. <https://covid19.who.int/table> (acesso em 02 de agosto de 2020).
31. WU, FAN et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature*, v. 579, n°. 7798, p. 265-269, 2020.
32. ZUNYOU, Wu; MCGOOGAN, JENNIFER M. 2020. “Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases From the Chinese Center for Disease Control and Prevention.” *JAMA*, February. <https://doi.org/10.1001/jama.2020.2648>.